

**EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DE FLORESTAS NATURAIS DO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA:
PRIMEIRA ABORDAGEM.**

Patrícia Pova de Mattos¹
Suzana Maria de Salis²
Evaldo Muñoz Braz³
Sandra Mara Araujo Crispim⁴

No contexto da metodologia proposta no projeto “Manejo florestal e silvicultura de precisão no norte do Estado do Mato Grosso, Rondonia e Acre” foi proposta uma avaliação das condições atuais de uso dos recursos florestais do Pantanal da Nhecolândia. A idéia surgiu do conhecimento e preocupação por parte de produtores e técnicos quanto a sustentabilidade das formações florestais da região, pois a demanda por madeira para manutenção das propriedades é constante, principalmente para reposição de postes de cerca. O problema fica evidente quando equipes que prestam serviços de manutenção e construção de cercas relatam a substituição de espécies preferenciais ao longo dos anos, devido ao rareamento de ocorrência. O objetivo desse trabalho é indicar práticas para o manejo florestal sustentável das formações florestais do Pantanal da Nhecolândia, dentro do conceito de silvicultura e manejo de precisão das florestas naturais, a partir da recuperação de informações existentes sobre a distribuição das espécies arbóreas na floresta, estudos de crescimento, atributos de solos e características da inundação sazonal. A metodologia do trabalho nessa primeira abordagem consistiu na organização das informações disponíveis, a partir das seguintes etapas: 1) Informações sobre o meio biofísico da área de floresta a ser manejada; 2) Análise da estrutura da floresta, sendo também verificado o ritmo de crescimento de espécies nativas obtido pelo estudo dos anéis de crescimento; 3) Planejamento de tratamentos silviculturais, definição de taxa de corte e ciclo, sendo que as operações de derrubada e extração de árvores devem sempre seguir as normas de exploração de impacto reduzido; 4) monitoramento do manejo florestal em parcelas permanentes (PP), sendo levantada a composição florística e acompanhado o crescimento, ingresso e mortalidade. Para o cálculo da taxa de corte por hectare para florestas naturais, no mínimo quatro fatores principais estão sendo considerados: o ciclo de corte, o estoque, o IPA (incremento periódico anual) das espécies comerciais ou de interesse, e complementarmente, a estrutura do povoamento, ou seja, o número de árvores por hectare, por espécie e por classe de diâmetro. A região apresenta clima tipo Aw, com inverno seco e verão chuvoso, com precipitação anual média e temperatura de 1.182,7 mm e 25,5 °C, respectivamente. Os solos são, predominantemente, Espodossolo Ferrocárbico Hidromórfico arênico, e apresentam baixa retenção de umidade, com variação de níveis de fertilidade. Para áreas de savana florestada, foram levantados cerca de 529 árvores/hectare, com concentração de 28 % com diâmetros menores de 10 cm, 36 % entre 10 e 20, 21 % entre 20 e 30 e 10 % entre 30 e 40, e apenas 4 % acima de 40 cm. O volume estimado por hectare foi de 84,2 m³ com área basal de 18,6 m². O IPA em diâmetro estimado para duas espécies tradicionalmente exploradas foi inferior a 7 mm/ano. As áreas florestadas do Pantanal apresentam potencial de uso sustentável. No entanto, devido às características da região e à escassez de informações técnicas disponíveis, recomenda-se fortalecimento das linhas de pesquisa em fitossociologia, monitoramento da vegetação e análise de tronco, entre outras, para se estabelecer um plano de uso que garanta sua perpetuação para gerações futuras.

¹ Pesquisadora da Embrapa Florestas, povoa@cnpf.embrapa.br

² Pesquisadora da Embrapa Pantanal, smsalis@cpap.embrapa.br

³ Pesquisador da Embrapa Florestas, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, evaldo@cnpf.embrapa.br

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, scripsim@cpap.embrapa.br